

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA: PRODUTIVIDADE E PERSPECTIVAS

Eliseu Savério SPOSITO¹

INTRODUÇÃO

O Curso de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente foi implantado em 1988 (teve sua primeira aula no dia 11 de março de 1988), após longo processo de maturação que se transcorreu desde meados da década de 1970. Iniciou-se com o nível de mestrado e, em 1994, teve implantado o seu doutorado. A área de concentração do curso intitula-se Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental, que se encontra articulada por quatro linhas de pesquisa: Desenvolvimento Regional, Planejamento Ambiental, Estudos Agrários e Epistemologia e Ensino da Geografia.

Seu corpo docente era constituído por 8 professores da FCT e 5 visitantes (da USP e da UEL, de Londrina). Sua primeira turma foi constituída pelos alunos matriculados para as 8 vagas oferecidas. Concorreram, para essas vagas, 36 candidatos, estabelecendo uma relação candidato/vaga de 4,5. Como todo curso de Pós-graduação, seu início foi difícil e, ainda pouco conhecido, atendeu uma clientela regional mais próxima, cuja maioria era formada por professores universitários e professores secundaristas. Não havia nenhuma bolsa dos órgãos de financiamento.

Todos os números colocados mais adiante mostram que o curso teve um crescimento, em todos os sentidos, quantitativa e qualitativamente, no que concerne aos seus diferentes indicadores: número de professores orientadores, número de disciplinas credenciadas e oferecidas por semestre, defesas de dissertação por ano, número de inscritos, quantidade de bolsas do CNPq, CAPES e FAPESP.

Obtendo, a partir de 1993 o conceito B da CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ligada ao Ministério da Educação e do Desporto, atualmente o curso conta com 34 bolsistas dentre os 120 alunos matriculados (98 mestrandos e 22 doutorandos). Até o momento, já foram realizadas 60 defesas de dissertação de mestrado, desde outubro de 1991. Atualmente, o corpo docente é constituído por 34 professores-doutores (cf. a figura 2, que mostra o número de professores e de disciplinas credenciados no curso desde 1988) dos quais 22² são ligados à FCT. Os demais são professores visitantes ligados a instituições como USP, UNICAMP, Universidades Estaduais de Londrina e Maringá, e Federais de Mato Grosso do Sul e Uberlândia³.

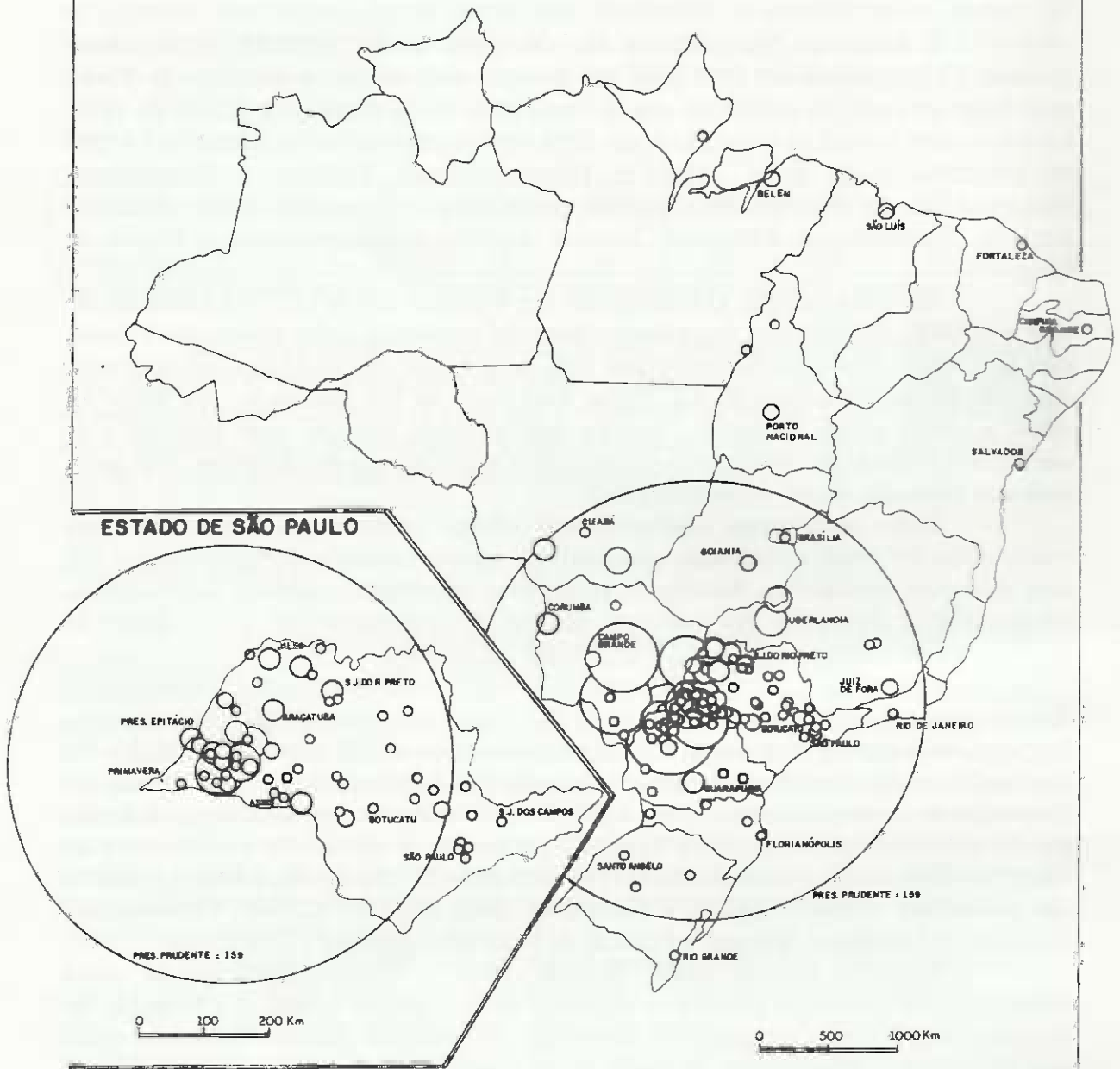
Como o objetivo maior de um curso de Pós-graduação *strictu sensu* (modalidade de curso que certifica os diplomas de mestre e de doutor) é a formação de pesquisadores, no caso específico da Geografia, as principais questões abordadas pelos seus alunos estão relacionadas, de forma geral, a temas que podem ser reunidos sob as rubricas sociedade e natureza, mas mais especificamente aquelas ligadas à área de concentração e suas linhas de pesquisa.

¹Departamento de Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - SP - Brasil.

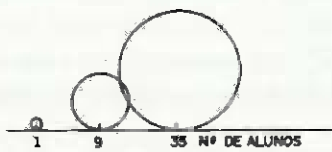
² Esse número (vinte e dois) refere-se à soma dos professores que estão na ativa - 10 - mais os professores aposentados - 12.

³ Dados de novembro de 1998.

**FIGURA 1 - CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS INSCRITOS
1988 - 1998**



LEGENDA



ORG : ELISEU S. SPÓSITO
DES : FLORA H. SATO

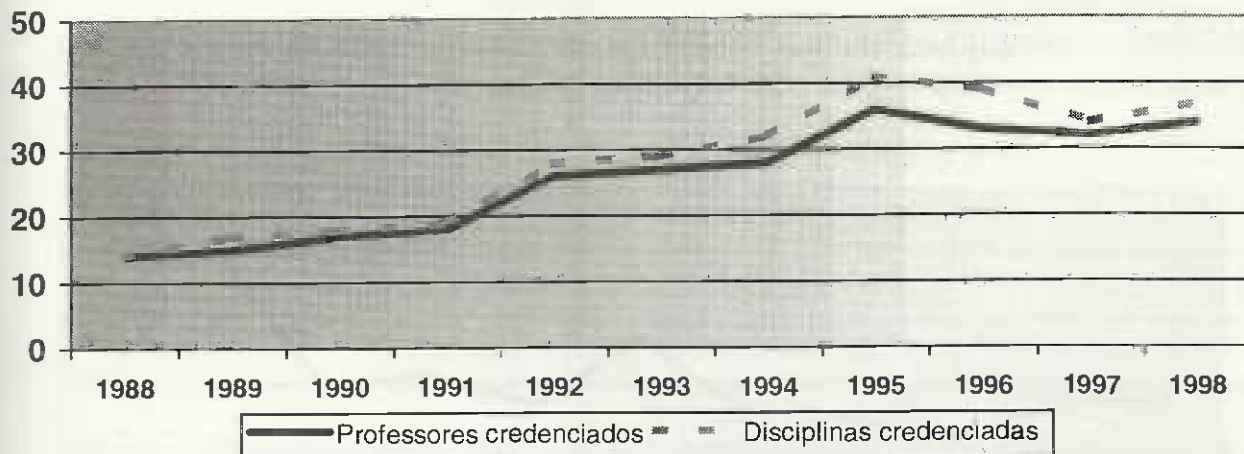


FIGURA 2. Número de professores credenciados e disciplinas credenciadas – Mestrado e Doutorado

O pesquisador, ao final do curso, após cumprir 40 créditos (cada crédito equivale a 12 horas-aulas) em disciplinas, 40 créditos em outras atividades de formação e 80 em trabalhos de pesquisa para o mestrado e o dobro desses números para o doutorado, tem direito ao título de mestre ou ao de doutor, após submeter-se a defesa pública cuja banca é composta pelo professor orientador e por mais dois outros doutores para o mestrado, sendo que um deles não pode pertencer ao quadro docente do curso. Para o doutorado, o número de membros da banca sobe para quatro, além do orientador, dos quais dois deles têm que pertencer a qualquer outra instituição que não seja a FCT/UNESP. Em outras palavras, para a obtenção do título de doutor, o aluno deverá realizar o dobro do número de créditos e submeter-se a uma banca composta por cinco membros.

Os alunos do curso, selecionados anualmente desde 1988, procedem de diferentes áreas do país. Atualmente, podemos apontar a seguinte proporção: de Presidente Prudente, provêm 30,5% e de sua área mais próxima, 29,3% (somente do Estado de São Paulo, temos a participação de 59,8%), o que constitui a maior parte dos estudantes. Entretanto, a “área de atração” do curso é muito mais ampla, pois ele recebeu candidatos do Paraná (13,6%), Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (16,1%), além de Goiás, Minas Gerais, Pará, Distrito Federal, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pará, Amapá, Tocantins e Maranhão; e, recentemente, um aluno proveniente de Santiago (Chile). Esses dados podem ser visualizados, em termos comparativos, na figura 1.

O curso tem atraído não apenas bacharéis e licenciados em Geografia, mas também profissionais de outras áreas que se adequam às linhas de pesquisa, como engenheiros agrônomos, engenheiros cartógrafos, economistas, biólogos e sociólogos, entre outros. Dos ingressantes no curso em 1997, 63,1% são profissionais de ensino superior (faculdades e universidades estaduais ou federais), 15,8% são profissionais de ensino médio e 21,1% não estão vinculados a atividades de ensino. Dos candidatos ao mestrado em 1998 - aqueles que iniciam o curso em 1999 - 39,3% são profissionais de ensino superior, 19,0% são profissionais de ensino médio, 5,9% são profissionais liberais,

8,3% estão ligados a órgãos públicos diversos e, uma característica interessante: 27,4% correspondem aos estudantes que não estão ainda diretamente ligados ao mercado de trabalho: são bolsistas provenientes das entidades de ensino superior que pretendem seguir as atividades de pesquisa.

Situação bem diferente é aquela dos candidatos ao doutorado em 1998: 95,0% estão ligados ao ensino superior e 5,0% ao ensino médio.

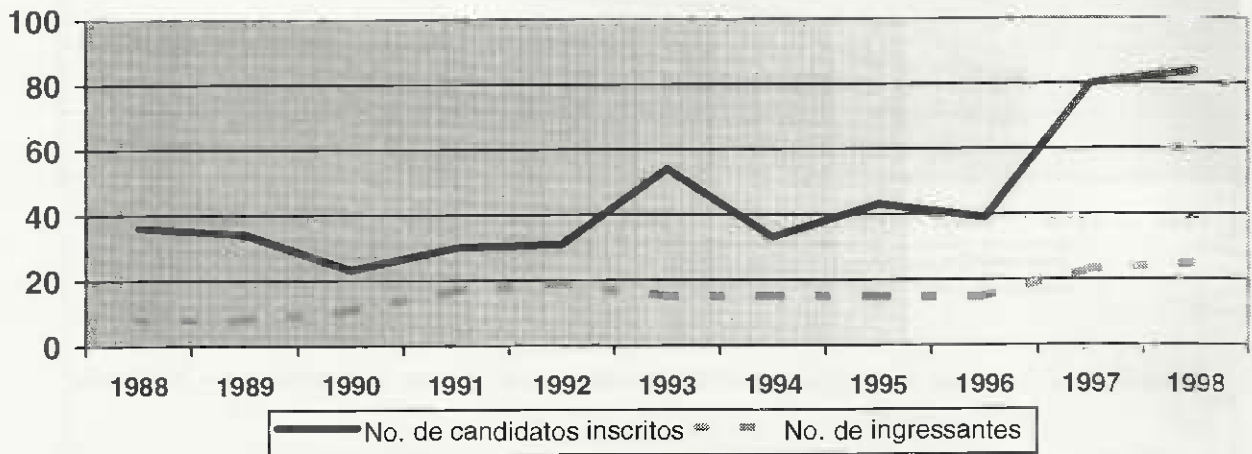


FIGURA 3 - Número de candidatos inscritos, vagas e ingressos – Mestrado

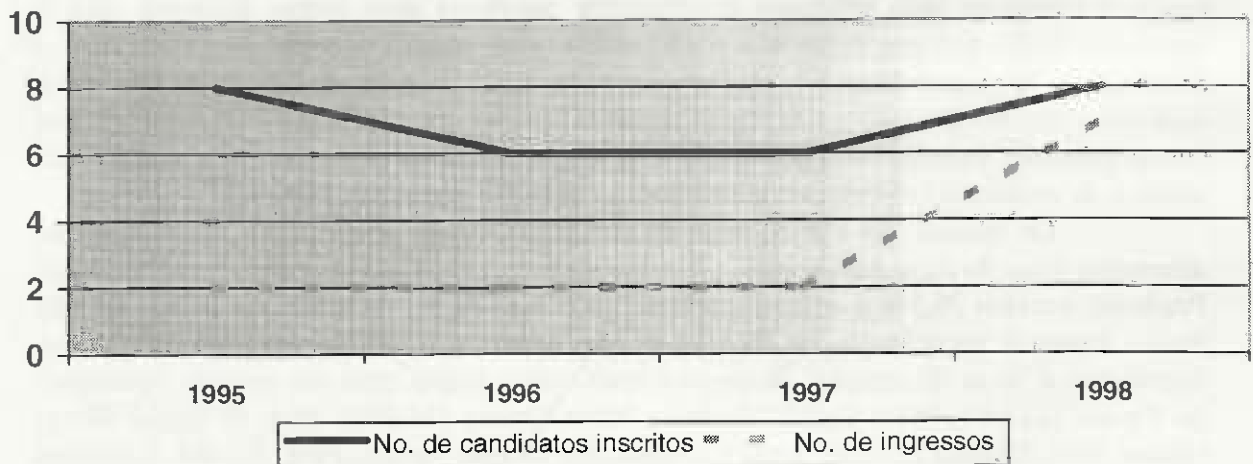


FIGURA 4 - Número de candidatos inscritos, vagas e ingressos – Doutorado

Dos candidatos para 1999, 80,0% são formados em Geografia 2,9% são formados em Economia, 2,9% em Direito, e os demais (apenas um por área), são formados em Arquitetura, Ciências Biológicas, Agronomia, Ciências Sociais, Engenharia Cartográfica e Pedagogia.

Dos candidatos ao doutorado, 80,0 % são mestres em Geografia; os demais, são mestres em Projetos (Arquitetura), Educação, Engenharia Cartográfica e Serviço Social.

Tabela 1 - Número de Inscritos, de vagas oferecidas e relação candidato/vaga (Mestrado e Doutorado)

Ano	Mestrado			Doutorado		
	Cand.	Vagas	Cand./Vaga	Cand.	Vagas	Cand./Vaga
1988	36	8	4,50	----	----	----
1989	34	8	4,25	----	----	----
1990	23	11	2,09	----	----	----
1991	30	17	1,76	----	----	----
1992	31	19	1,63	----	----	----
1993	54	15	3,60	----	----	----
1994	33	15	2,20	----	----	----
1995	43	15	2,60	8	7	1,40
1996	39	15	2,60	6	7	0,85
1997	80	23	3,47	6	7	0,85
1998	84	16	5,25	20	9	2,22

Uma demonstração de que o curso amadureceu e amplia sua influência, são os convênios, pois recentemente foram homologados os convênios da FCT/UNESP com duas outras entidades: um primeiro, com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavaí, cujo objetivo é realizar a titulação no grau de mestre, durante três anos, de 10 a 15 professores ligados à faculdade e suas comunidades mais próximas, para que haja uma qualificação do seu corpo docente; um segundo convênio foi firmado com a Universidade Federal do Maranhão, de onde já vieram quatro estudantes para a realização do mestrado. Além desses dois, há outros de grande importância, que convém destacar: pelo Projeto Intercampus, que articula universidades latino-americanas e espanholas, o intercâmbio de estudantes de geografia acontece, desde 1996; a ligação com as Universidades do México, Católica do Peru, de Salamanca (Espanha), Bordeaux e Paris I - Sorbonne (França) e Coimbra (Portugal) torna-se cada vez mais estreita para a cooperação científica em diversos temas, como Desenvolvimento e Integração Regional, Geografia Industrial, Urbanização e Gestão da Cidade, Biogeografia, entre outros. Por outro lado, a participação em projetos do Programa Alpha, patrocinado pela União Européia, vai estreitando os contatos com outras universidades européias e latino-americanas. Com menor importância, mas que também merecem destaque, há os intercâmbios com a Fundação Prefeito Faria Lima, com a Universidade de Québec (Canadá) e com a Universidade Nacional da Costa Rica.

Internamente, a integração do Curso de Pós-graduação com os alunos de graduação pode ser confirmada pela existência de um grupo acadêmico, de dois núcleos de pesquisa e da participação conjunta de graduandos e pós-graduandos em inúmeros projetos de pesquisa. Muitos dos resultados dos trabalhos são divulgados pela *Revista Formação*, publicação anual que já foi editada até o número quatro, e que visa fortalecer o debate das idéias elaboradas pela comunidade, principalmente aquelas idéias elaboradas pelos mestrandos e doutorandos.

Com um processo de auto-avaliação que se aperfeiçoa através de seminários abertos, com as discussões constantes dos projetos de pesquisa e dos resultados dos trabalhos dos alunos e dos professores, através de sua participação em congressos, encontros e simpósios, o curso já se encontra consolidado, pois recebeu nota 5 na última avaliação da CAPES (numa escala de 1 a 7, considerando-se que a maior nota foi 6) e, no XVII Ranking das Faculdades Brasileiras da Revista Playboy, foi classificado em quarto lugar entre os melhores do Brasil. Essas colocações mostram a importância do curso e de

suas atividades na produção do conhecimento geográfico, pois seus participantes - docentes, mestrandos e doutorandos - continuam produzindo e divulgando, para toda a comunidade e internacionalmente esse conhecimento, em suas diferentes formas de manifestação (teses, dissertações, artigos em jornal ou revistas especializadas, participação em eventos científicos, intercâmbio de alunos, convênios internacionais, pós-doutorados etc.).

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E DINÂMICA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Para que se tenha uma visão mais detalhada da estrutura e da dinâmica interna do curso, vamos analisar algumas tabelas e alguns quadros e gráficos que as demonstram.

Inicialmente, vamos observar os quadros 1, 2, 3 e 4, que mostram as disciplinas ofertadas por linha de pesquisa e seus respectivos responsáveis, com sua descrição inserida abaixo de cada quadro, com exceção daquela correspondente ao quadro 1, que teve uma análise mais ampla.

Os quadros 1 a 4, se comparados com a figura 3, que mostra a proporção por semestre, mostram o aumento constante do número de disciplinas oferecidas pelo quadro docente, o que aponta para uma melhora nas possibilidades de escolha de mestrandos e doutorandos para a formalização de seus créditos.

Assim, cotejados com a figura 2, esses dados ampliam mais a visão que se pode ter da participação do corpo docente na dinâmica interna do curso

Se três linhas de pesquisa (Desenvolvimento Regional, Planejamento Ambiental e Estudos Agrários) mantém fluxo constante de disciplinas oferecidas, orientações e defesas de dissertação, neste ponto cabe um comentário sobre a linha Epistemologia e Ensino da Geografia.

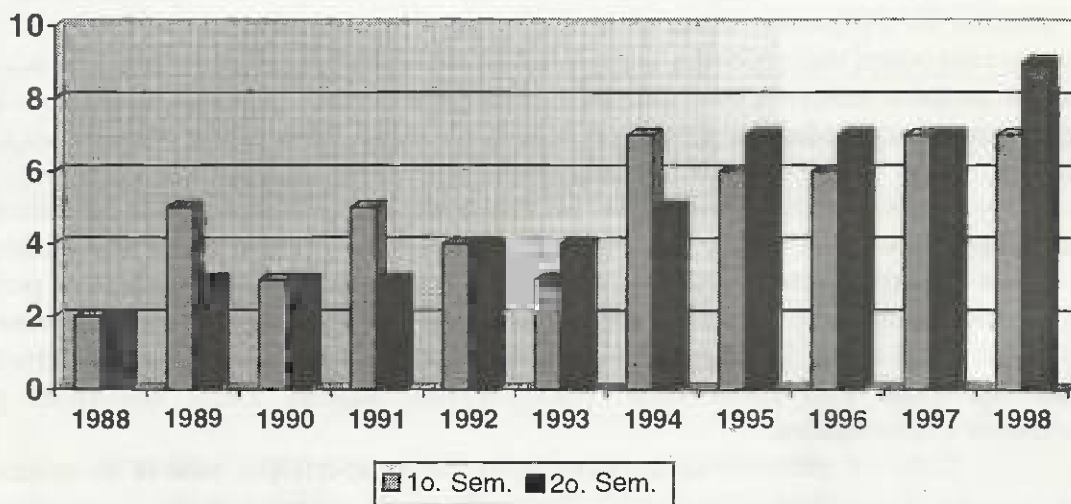


FIGURA 3^o - Número de Disciplinas oferecidas por Semestre

LINHAS DE PESQUISA E QUADROS DE OFERTAS DE DISCIPLINAS

Quadro 1 - Epistemologia e Ensino da Geografia
(Coordenador: Eliseu Savério Sposito)

	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	Total
1. Alice Y. Asari											X	1
2. Alvanir de Figueiredo		X	X							X		3
3. Amando C. da Silva						X			X		X	3
4. Eliseu S. Sposito					X		X		X		X	4
5. Márcia S. Carvalho								X				1
6. Raimunda A. Gebran*												-
7. Thereza Marini						X		X				2
Totais anuais	0	1	1	0	1	2	1	2	2	1	3	14

*credenciada em 1998

Quadro 2 - Desenvolvimento Regional
(Coordenador: Messias Modesto dos Passos)

	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	Total
1. Arlete Meneguette				X			X	X		X		4
2. Arlete M. Rodrigues				X		X	X	X		X		5
3. Antonio N. Hespanhol*												
4. Armando Garms											X	1
5. Armande P. Antonio									X		X	2
6. Armen Mamigonian		X		X				X				3
7. Dalton A. Moro								X		X	X	3
8. Eliseu S. Sposito										X	X	2
9. Jayro G. Melo					X		X		X		X	4
10. José F. Leite**				X								1
11. Lucia G. C. Ferri							X		X			2
12. Marcos Alegre		X		X	X					X		4
13. Maria E. B. Sposito						X			X	X	X	4
14. Messias M. dos Passos			X				X	X	X	X	X	6
Totais anuais	0	2	1	5	2	2	5	5	5	7	7	41

*credenciado em 1998

**descredenciado em 1997

Quadro 3 - Estudos Agrários
(Coordenador: Márcio Antonio Teixeira)

	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	Total
1. Antonio Thomaz Jr.											X	1
2. Antonio G. Ribeiro					X			X				2
3. Ariovaldo de Oliveira					X		X					2
4. Elpídio Serra									X	X	X	3
5. Fátima R. da Silveira						X				X		2
6. Fernando C.F. Salgado**	X		X									2
7. Márcio Antonio Teixeira							X			X		2
8. Olímpio B. Martins**			X	X								2
Totais anuais	1	0	2	1	2	1	2	1	1	3	2	16

** descredenciados em 1997

Quadro 4 - Planejamento Ambiental
(Coordenador: Octávio Freire)

	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	Total
1. Alvanir de Figueiredo		X						X		X		3
2. Francisco C. de Francisco*												
3. Hideo Sudo	X		X		X		X		X		X	6
4. João L. Sant'Anna Neto										X		1
5. José Martin Suarez	X		X			X						3
6. Mercedes Abid Mercante									X			1
7. Messias M. dos Passos			X				X	X	X	X	X	6
8. Nilva A. F. Stipp				X		X						2
9. Octávio Freire				X			X		X	X	X	5
10. Wolmar A. Carvalho						X		X			X	3
Totais anuais	2	1	3	2	1	3	3	3	4	4	4	30

*credenciado em 1998

A avaliação da CAPES, realizada entre 10 e 14/06/96, apontou que "o curso evoluiu em termos de equipamento e incorporou uma linha nova de preocupação: o 'Ensino da Geografia', que é importante" (grifo nosso). Quanto às disciplinas ministradas observa-se que elas são prioritariamente de caráter instrumental, devendo portanto ser complementadas com disciplinas mais específicas" (p. 9).

Essa avaliação mostra que a criação da linha de pesquisa sobre Epistemologia e Ensino da Geografia (doravante EEG) é importante para a acomodação de temas de teses e dissertações ligados à reflexão do conhecimento geográfico e dos problemas de ensino, seja de nível médio, seja de nível superior. Como a relação entre esses dois grandes eixos (epistemologia e ensino) não carece de maiores discussões para a sua compreensão, acreditava-se estar, no momento da criação da linha - como mesmo comprovou a CAPES - no caminho certo para a implementação de uma linha para a reflexão do conhecimento geográfico e a formação do docente em Geografia. Além do mais, a "cobrança" da CAPES quanto à necessidade de "disciplinas mais específicas" mostrava a necessidade do curso investir em temas de aprofundamento das reflexões teóricas, para que houvesse um melhor equilíbrio em relação aos conteúdos das disciplinas de caráter mais instrumental.

Essa linha teve como justificativas para a sua criação:

- a necessidade de oferecer aos alunos ingressantes disciplinas e orientadores que pudessem trabalhar com o ensino da Geografia e com questões ligadas à epistemologia do conhecimento geográfico;

- ter, no seu rol de disciplinas, aquelas que pudessem subsidiar as discussões metodológicas que interessam às três outras linhas de pesquisa;

- relacionar e organizar disciplinas que tratam da epistemologia e do ensino da Geografia que estavam ligadas a outras linhas de pesquisa, sem com elas demonstrar as afinidades necessárias.

A linha de pesquisa EEG é compreendida como base da produção do conhecimento geográfico, o seu constante estudo, principalmente em sua relação com o ensino, em todos os níveis. Para desenvolvê-la, os docentes e alunos (mestrandos e doutorandos) devem realizar trabalhos de resgate dos principais temas, conceitos e metodologias que foram transformando o conhecimento geográfico tanto no que concerne à sua elaboração primeira (debates sobre autores, obras e épocas) quanto às suas influências na disciplina Geografia e na formação de pessoal (ensino na Universidade, livro didático e ensino médio). Para tanto, deve contar, além daqueles docentes encarregados de disciplinas que versem sobre as metodologias e o conhecimento geográfico, com a colaboração de professores responsáveis por disciplinas conexas ao ensino da Geografia, ou seja, aquelas mais especificamente ligadas à área de Educação, como por exemplo, Psicologia, Didática, Prática de Ensino.

Mesmo tendo sua importância comprovada, principalmente para as discussões teóricas ligadas ao ensino, essa linha de pesquisa não tem tido a produtividade que se esperava e por motivos que não cabe aqui discutir, já houve descredenciamento de três docentes em 1997: além do mais, a procura, por parte dos candidatos com projetos ligados ao ensino diminuiu bastante nos últimos dois anos. Com isso, a oferta de disciplinas tem se mantido no nível apenas razoável.

Finalmente, é necessário ainda uma reflexão mais profunda para se saber se esta deve permanecer como está ou se os docentes credenciados e suas disciplinas devem voltar a fazer parte das outras três linhas de pesquisa que espelham com mais clareza a área de concentração do Curso de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP.

Para completar nossos comentários sobre as linhas de pesquisa, vamos expor a descrição de cada uma delas.

A linha *Desenvolvimento Regional* tem como referencial o espaço, o tempo e o território, e tem como objetivo elaborar análises e propósitos que sirvam de fundamentos para a compreensão e o desenvolvimento apreendidos na escala do município, da região, do Estado-nação - da sociedade, enquanto objeto da ciência geográfica. Para tanto, as disciplinas e os projetos de pesquisa comportam temas ligados à cidade, ao urbano, às mudanças nos sistemas produtivos, às formas de ocupação do território, ao turismo, às formas de representação cartográfica dos fenômenos geográficos etc.

Planejamento Ambiental aborda temas que têm merecido, cada vez mais, atenção crescente da opinião pública e de profissionais ligados à Geografia. Os estudos são voltados à análise integrada da paisagem, contemplando a variável sócio-ambiental, isto é, as variações antropogênicas da paisagem. Um dos objetivos essenciais é que os pesquisadores (mestrandos e doutorandos) sejam instrumentalizados para elaborar, entre outras coisas, os estudos de impacto ambiental (EIA) e os relatórios de impacto ambiental (RIMA).

Sob a denominação ampla de *Estudos Agrários* há uma linha de pesquisa que tem como objeto as atividades ligadas ao campo, em diferentes escalas geográficas - Pontal do Paranapanema, sul de Mato Grosso do Sul, Amazônia Legal - e econômicas - assentamentos rurais; reforma agrária, ocupação da terra, relações de trabalho familiar no campo, complexos agro-industriais, por exemplo.

A seguir, apresentamos uma tabela que demonstra a situação geral dos professores credenciados no Curso de Pós-graduação, contendo a linha de pesquisa, ano de credenciamento, a quantidade de anos como credenciado, o número de vezes que ofereceu sua(s) disciplina(s).

Quadro 5 - *Credenciamentos e disciplinas oferecidas pelos docentes do curso*

Nome	Linha de pesquisa	Ano do credenciamento	Número de anos como credenciado	Número ministrado de disciplinas
1. Alice. Y. Asari	EEG	1994	4	1
2. Alvanir de Figueiredo	EEG/PA	1988	10	5
3. Antonio G. Ribeiro	EA	1990	8	2
4. Antonio N. Hespagnol*	DR	1998	-	-
5. Antonio Thomaz Jr.	EA	1997	1	1
6. Ariovaldo U. de Oliveira	EA/EEG	1991	7	2
7. Arlete Meneguette	DR	1991	7	4
8. Arlete M. Rodrigues	DR	1991	7	1
9. Armando C. da Silva	EEG	1988	10	4
10 Armando Garms	DR	1997	1	1
11. Armando P. Antonio	EA	1993	5	3
12. Armen Mamigonian	DR	1988	10	3
13. Dalton A. Moro	DR	1994	4	3
14. Eliseu S. Sposito	EEG/DR	1991	7	6
15. Elpidio Serra	EA	1994	4	3
16. Fátima R. da Silveira	EA	1992	6	2
17. Francisco C. de Francisco*	PA	1998	-	-
18. Hideo Sudo	PA	1988	10	6
19. Jayro G. Melo	DR	1991	7	4
20. João L. Sant'Anna Neto	PA	1996	2	1
21. José M. Suarez	PA	1988	10	3
22. Lúcia M. G. C. Ferri	DR	1993	5	2
23. Marcia S. Carvalho	EEG	1994	4	1
24. Márcio A. Teixeira	EA	1992	6	2
25. Marcos Alegre	DR	1988	10	5
26. Maria E. B. Sposito	DR	1992	6	5
27. Mercedes A. Mercante	PA	1995	3	1
28. Messias M. dos Passos	PA	1989	9	7
29. Nilza A. F. Stipp	PA	1988	10	2
30. Octávio Freire	PA	1991	7	5
31. Olímpio B. Martins	EA	1988	10	2
32. Raimunda Abou Gebran*	EEG	1998	-	-
33. Thereza Marini	EEG	1992	6	2
34. Wolmar A. Carvalho	PA	1992	6	3

* Credenciado em 1998.

O quadro 6 mostra o número de defesas de dissertação por orientador por ano!

Deve-se salientar que o índice relativo a cada orientador é considerado a partir da divisão do número de defesas pelo período de credenciamento do professor ou, no caso daqueles professores credenciados antes de 1991, a partir do ano da primeira defesa ocorrida no curso. Considerando-se que a data de início do curso é 1988, adotou-se o ano de 1991 para a contagem das dissertações porque entre a entrada de um aluno e sua defesa, sempre há um tempo necessário para os créditos, a pesquisa e a redação final.

Esse quadro deve ser comparado com as FIGURAS 5 e 6, que mostram o número de exames de qualificação (mestrado e doutorado) e de defesas de dissertações de mestrado anualmente, desde 1991.

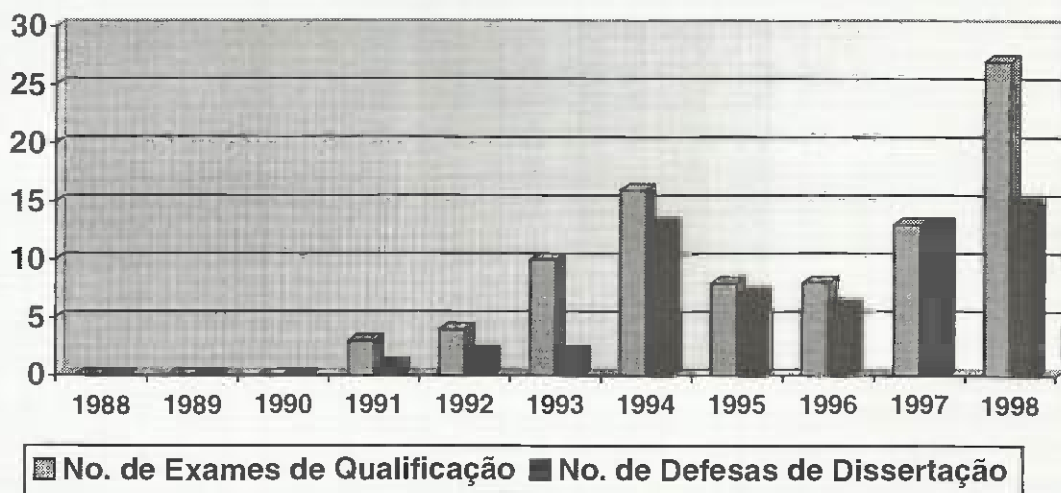


FIGURA 5 - *Número de Exames de Qualificação e Defesas de Dissertação - Mestrado*



FIGURA 6 - *Número de Exames de Qualificação - Doutorado*

Quadro 6 - *Relação orientadores/defesa por ano*
(desde a primeira defesa, em 1991)

	91	92	93	94	95	96	97	98	Total	Média
Alvanir de Figueiredo					1		1	2	4	0,40
Antonio G Ribeiro						1			1	0,25
Ariovaldo de Oliveira				1	1	1			3	0,42
Arlete M. Rodrigues					1	1		1	3	0,42
Armando P. Antonio						1		1	2	0,40
Armen Mamigonian				1					1	0,20
Eliseu S. Sposito				2		1	1	2	6	0,86
Fátima R. Silveira						1	1		2	0,33
Hideo Sudo								1	1	0,10
Jayro G.Melo					1				1	0,14
José Ferrari Leite				1	1				2	0,20
José M. Suárez		1							1	0,10
Lucia G. C. Ferri							1		1	0,20
Márcio A. Teixeira						1	3	2	6	1,00
Marcos Alegre				1					1	0,10
M. Encarnação B. Sposito				2			2	1	5	0,83
Messias M. dos Passos				3	2		1	2	8	0,88
Nilza A. F. Stipp			1				1	1	3	0,30
Octavio Freire				1			1	1	3	0,42
Olímpio B. Martins	1		1	2					4	0,40
Wolmar A. Carvalho							1	1	2	0,33
TOTAIS	1	1	2	14	7	7	13	15	60	

Obs.: a) Dados considerados até 18/dez/98;

b) considerou-se o ano de credenciamento do professor como referência para o início dos cálculos da média de dissertações orientadas e defendidas por ano no curso.

O quadro considerado demonstra a produtividade de cada docente do Curso de Pós-graduação em Geografia a partir de uma referência básica da Pós-graduação: o número de dissertações orientadas e defendidas. Cabe aos professores uma avaliação desse indicador para se colocarem, da melhor maneira possível, nas diferentes atividades do curso nos próximos anos.

Buscando o maior número de informações para o traçado de um perfil o mais completo possível, neste momento, o quadro 7 mostra o número de defesas por ano a partir dos temas⁴ abordados por cada dissertação. Deve-se lembrar que o tema foi definido a partir dos títulos dos trabalhos, das palavras-chaves e dos resumos constantes na documentação que se encontra na Seção de Pós-graduação.

Em seguida, são apresentadas as figuras 7 (Número de oferecimento de

⁴ Cada tema do quadro 7 é definido pela palavra-chave mais importante da dissertação. Algumas vezes, a definição do tema é feita pela relação entre duas palavras-chaves, o que resulta num total de temáticas menor do que o número de dissertações

disciplinas), 8 (Número atual de orientandos), e 9 (Número de defesas já realizadas por orientador), que permitem visualizar o que já foi exposto em tabelas anteriores.

Quadro 7 - *Defesas por tema e por ano*

	91	92	93	94	95	96	97	98	Total
Agricultura e pecuária							1		1
Agroindústria e trabalho familiar							1	1	2
Agrotóxicos		1			1				2
Amazônia				1					1
Bacia Hidrográfica e ocupação do solo								1	1
Cafecultura								1	1
Cerrado								1	1
Climatologia e agricultura						1			1
Colonização agrícola								1	1
Cooperativas						1			1
Cotidiano urbano				1	1				2
Economia leiteira				1					1
Enchentes na cidade			1						1
Ensino de Geografia				1	1		1	1	4
Estado e município				1					1
Estruturação urbana				2			2		4
Fitossociologia		1		1					2
Formação docente				1					1
História da cidade					1				1
Imigração alemã	1								1
Indústria				1	1			1	3
Lixo							1		1
Paisagem e planejamento							1		1
Piscicultura								1	1
Planejamento municipal							1		1
Políticas habitacionais								1	1
Pós-graduação						1			1
Posse da terra/sem-terra						2			2
Qualidade de vida na cidade				1		1	1	1	4
Rede urbana								1	1
Relação cidade-campo			1						1
Sericicultura				1					1
Solos							1	1	2
Trabalho feminino					1	1			2
Uso do solo rural					1		2		3
Zoneamento ambiental							1	2	3
Outros				1				1	2
TOTAIS	1	2	2	13	7	7	13	15	60

Obs.: Dados referentes até o dia 18/dez/98.

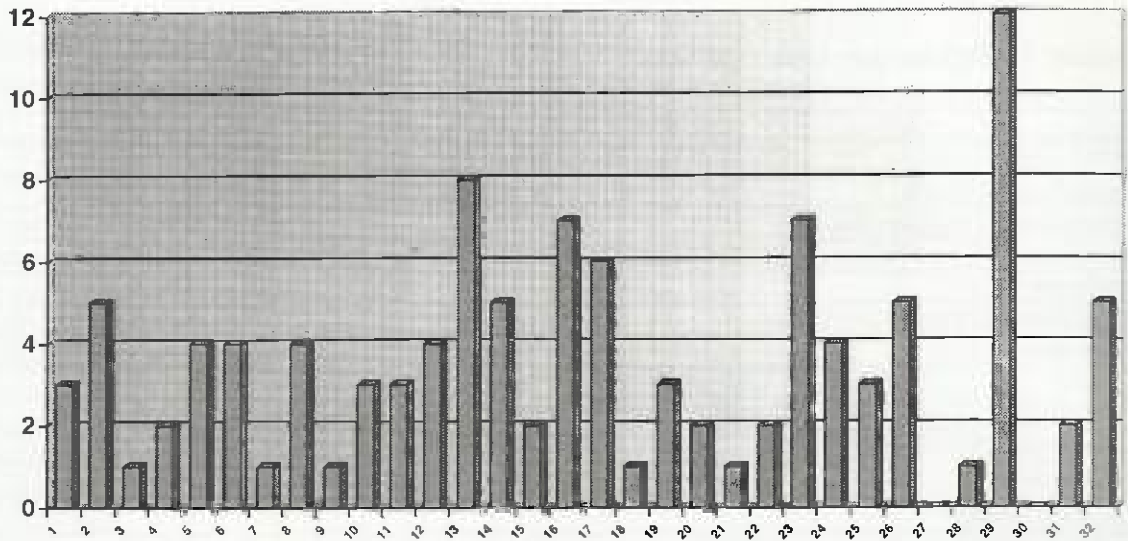


FIGURA 7 - *Número de Oferecimento de Disciplinas*

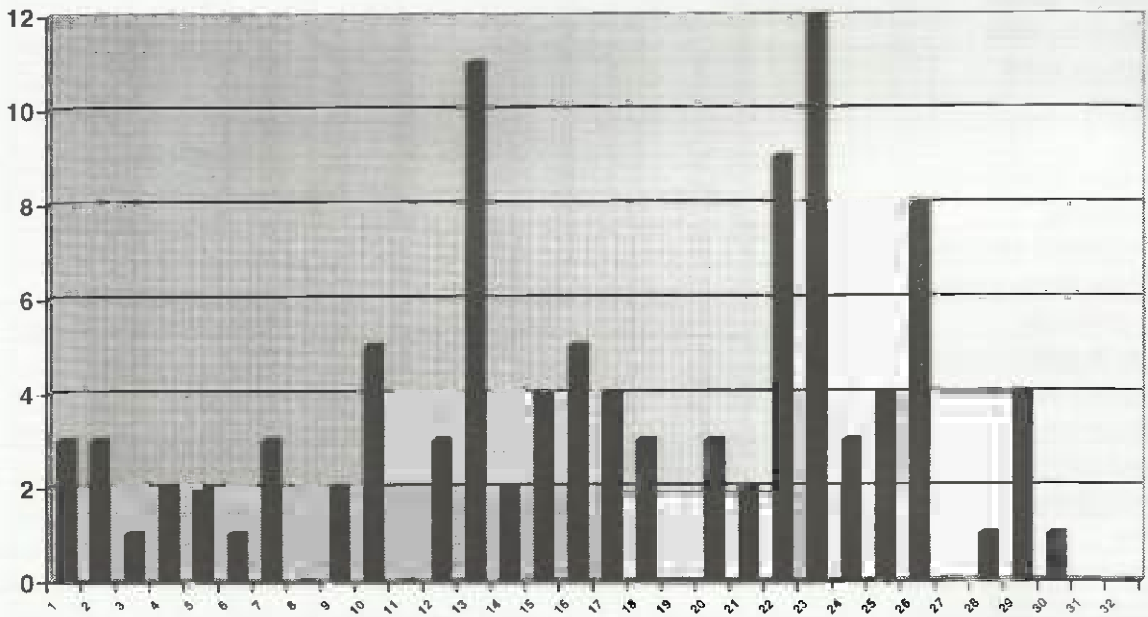


FIGURA 8 - *Número atual de Orientandos*

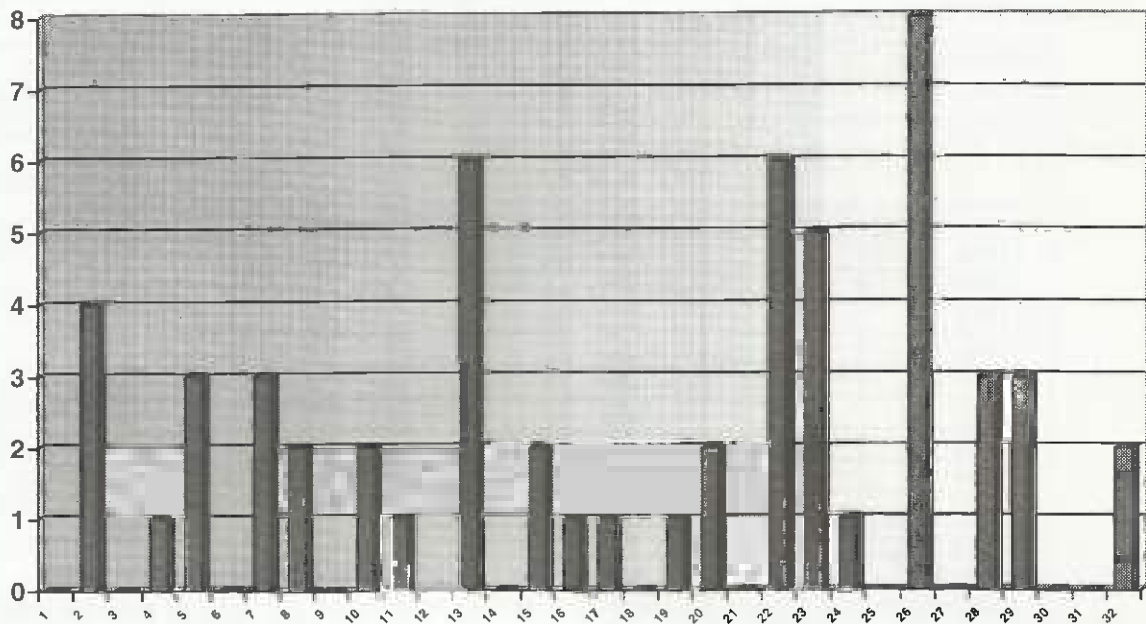


FIGURA 9 - Número de Defesas já realizadas por orientador

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1 – ALICE YATIO ASARI | 17 – JAYRO GONÇALVES MELO |
| 2 – ALVANIR DE FIGUEIREDO | 18 – JOÃO LIMA SANT'ANNA NETO |
| 3 – ANTONIO THOMAZ JUNIOR | 19 – JOSÉ MARTIN SUÁREZ |
| 4 – ANTONIO GIACOMINI RIBEIRO | 20 – LUCIA MARIA GOMES CORREA FERRI |
| 5 – ARIIVALDO UMBELINO DE OLIVEIRA | 21 – MÁRCIA SIQUEIRA DE CARVALHO |
| 6 – ARLETE APARECIDA CORREIA MENEGUETTE | 22 – MÁRCIO ANTONIO TEIXEIRA |
| 7 – ARLETE MOYSÉS RODRIGUES | 23 – MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO |
| 8 – ARMANDO CORREA DA SILVA | 24 – MARCOS ALEGRE |
| 9 – ARMANDO GARMS | 25 – MERCEDES ABID MERCANTE |
| 10 – ARMANDO PEREIRA ANTONIO | 26 – MESSIAS MODESTO DOS PASSOS |
| 11 – ARMEN MAMIGONIAN | 27 – NEIDE APARECIDA ZAMUNER BARRIOS |
| 12 – DALTON AUREO MORO | 28 – NILZA APARECIDA FRERES STIPP |
| 13 – ELISEU SAVÉRIO SPOSITO | 29 – OCTAVIO FREIRE |
| 14 – ELPÍDIO SERRA | 30 – RAIMUNDA ABOU GEBRAN |
| 15 – FÁTIMA ROTUNDO DA SILVEIRA | 31 – THEREZA MARINI |
| 16 – HIDEO SUDO | 32 – WOLMAR APARECIDA CARVALHO |

Em seguida, observemos o Quadro 8, que demonstra o número de defesas de dissertações por ano e por linha de pesquisa.

Quadro 8 - *Defesas por linha de pesquisa por ano*

	DR	PA	EA	EEG	Totais
1991	-	-	1	-	1
1992	-	2	-	-	2
1993	1	1	-	-	2
1994	5	2	4	2	13
1995	3	1	1	2	7
1996	1	2	3	1	7
1997	4	4	4	1	13
1998	5	5	4	1	15
<i>Totais</i>	19	17	17	7	60
Relação*	1,3	1,9	2,1	1,0	1,8

* Relação entre o número de defesas e o número de docentes por linha de pesquisa (não foi observado o tempo de credenciamento de todos os docentes)

O quadro acima aponta para um aproveitamento positivo das três primeiras linhas de pesquisa do curso, e um índice muito abaixo da média na linha de pesquisa Epistemologia e Ensino da Geografia, criada em 1994.

CORPO DISCENTE

Inicialmente é preciso observar as figuras 3 e 4 para ver o número de candidatos inscritos no mestrado, desde 1988, e no doutorado, desde 1995, e sua relação com o número de vagas e de alunos matriculados, ano a ano.

Esses dados possibilitam uma leitura do movimento do curso em termos de oferta de vagas e de alunos que participaram das seleções para mestrado e doutorado. Confrontados com a figura 1, eles se territorializam definindo as áreas de procedência dos candidatos

Para uma avaliação mais precisa do corpo discente do Curso de Pós-graduação, vamos observar o quadro 9 (comparando-o com a figura 5), que mostra o tempo utilizado para que as defesas fossem realizadas. As figuras 5, 6 e 9 também auxiliam nesta análise, pois apresentam os exames de qualificação - de mestrado e de doutorado - já realizados e as dissertações defendidas desde 1991.

Quadro 9 - Tempo médio de realização da dissertação

	<i>Nome do aluno</i>	<i>Ingresso</i>	<i>Defesa</i>	<i>Número de meses</i>
1991	Ruth. G. de O. Abib	1988	Out/91	44
1992	Encarnita S. Martin	1988	Out/92	56
	Ruth Elias de Paula	1989	Out/92	44
1993	Edima A. Silva	1988	Mai/93	63
	Walmir de França	1988	Mai/93	53
1994	Lizandra P. Lamoso***	1991	Mar/94	37
	Margarete C.T. Amorim	1990	Mar/94	49
	Manuel Egídio Cardoso	1992	Mar/94	25
	Conceição A. Q. Gomes	1989	Mai/94	63
	Paulo F. C. Mourão	1988	Mai/94	75
	Dora M. D. e Silva	1988	Jun/94	76
	Helena S. Vasilius*	1989	Set/94	67
	Maria José M. Silva	1991	Set/94	42
	Adilson R. Camacho*	1992	Out/94	32
	José Gilberto Souza	1991	Out/94	44
	William R. Alves*	1991	Out/94	44
	Lucio Flavio M. Adorno	1991	Nov/94	45
	Leôni Fuerst Pacheco*	1992	Dez/94	34
	1995	Reinaldo A. da Silva	1989	Mar/95
Ayr T. Alves*		1991	Abr/95	50
Izabel C. Gil		1990	Abr/95	60
Elizeu R. Liça**		1992	Abr/95	38
Lucimar de Araujo [#]		1990	Mai/95	63
Adauto de O. Souza**		1993	Dez/95	31
Lindomar T. Luiz*		1991	Dez/95	58
1996	João E. Fabrini*	1992	Jan/96	47
	Edvaldo C. Moretti**	1993	Abr/96	38
	Jane L. Rodrigues*	1990	Mai/96	75
	Marcia Y. Mizusaki	1991	Jun/96	64
	Leonor M. da Silveira	1990	Jun/96	76
	Rosemeire A. Almeida*	1992	Jun/96	52
	Maria H. P. Oliveira*	1991	Set/96	67
1997	Rose Leine G. Bertaco*	1990	Jan/97	83
	Salma Sarquis*	1992	Jan/97	50
	Celia M. S. V. Medeiros*	1992	Fev/97	60
	Fábio C. A. da Cunha*	1993	Abr/97	50
	Leia Denardi	1992	Abr/97	62
	Eliane T. Paulino*	1993	Mai/97	51
	Luciane M. O. Marisco*	1994	Jun/97	40
	Arthur M. Whitacker	1991	Jun/97	76
	Mara L.F. da Hora*	1992	Jun/97	64
	Humberto C. Gonçalves	1993	Ago/97	54
	Jacinta dos Santos**	1994	Set/97	43
	Lurdes M.F. Borges*	1992	Out/97	68
	Angela Massumi Katuta*	1992	Out/97	68
1998	Dionfzia de Fátima Estevam*	1991	Jan/98	83
	Hélio da Silveira*	1995	Fev/98	36
	Ana Cláudia Dundes*	1992	Mar/98	75
	Wallace de Oliveira**	1995	Abr/98	38
	Manoel Rodrigues Chaves**	1993	Mai/98	63
	José Henrique R. Stacciarini**	1995	Jun/98	40
	Jailton Dias*	1995	Jun/98	40
	Pedro José de O. Machado**	1995	Jul/98	41
	Roberto Schuray Benjamin	1994	Ago/98	54
	Luis Eduardo Bovolato**	1996	Set/98	31
	Aécio Rodrigues de Melo**	1992	Nov/98	81
	Edgar Aparecido da Costa*	1996	Nov/98	33
	Paulo H. Kingma Orlando*	1993	Nov/98	69
	Ângela Maria Endlich*	1996	Nov/98	33
	Silvia A de S. Fernandes*	1993	Dez/98	70
	Totais/número de meses (média)			60

* Bolsista CNPq/CAPES/PET

** Bolsista PICD

*** Bolsista PROPP

A situação mostrada pelo quadro acima é preocupante: o tempo médio de realização das dissertações (que podemos também chamar de tempo médio de titulação) no curso de Pós-graduação da FCT/UNFSP é de 53 meses (4 anos e seis meses!). Se considerarmos apenas os bolsistas (CNPq, CAPES), a situação continua embaraçosa, pois o tempo médio foi de 51 meses, um pouco menos do que a média do curso. Isso mostra que o fato de ter uma bolsa por dois anos (ou mais, em alguns casos), não garante que o aluno vá defender sua dissertação no tempo que atualmente é sugerido pelos órgãos de financiamento: 30 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado. A proporção diminui apenas para aqueles bolsistas do programa PICD, cuja média cai para 35 meses.

Tabela 2 - Tempo de formação dos mestres

Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Tempo médio	44	50	58	48	52	60	60	53,8

Obs : o tempo médio equivale ao número de meses que o candidato teve entre sua matrícula e a data da defesa.

Com os problemas de recomendação pela CAPES que o curso teve, apenas em 1992 surgiram as primeiras quotas de bolsa, o que não foi suficiente para todos os mestrandos. No entanto, como se pode ver, a existência das bolsas não foi fator decisivo, até o momento, para a diminuição do tempo de formação dos mestres: basta observar o quadro 9 para se ter uma idéia do tempo de formação ano a ano.

PALAVRAS FINAIS

O Curso de Pós-graduação em Geografia do campus de Presidente Prudente contém uma das quatro áreas de concentração ligadas à Geografia na Universidade Estadual Paulista. Localizado em uma região que se encontra em crise econômica, motivada pela conjuntura mundial e pelas suas características geo-econômicas (baixo poder aquisitivo da população; predominância das atividades de comércio e serviços em Presidente Prudente; predominância de atividades agrárias com pouca expressividade em termos de produtividade e de oferta de empregos etc.), sua clientela, proveniente em grande parte de outras áreas do país, tem contribuído para sua consolidação, através da produção científica de docentes (livros, artigos, participação em eventos científicos) e de discentes (dissertações defendidas). Essa consolidação é atestada pelas avaliações positivas que o curso tem recebido nos últimos anos.

No entanto, isso não deve ser motivo para descanso. Se o crescimento do curso tem sido positivo desde sua criação, a continuidade do trabalho para a manutenção de seu nível, para a continuação do número de bolsas de mestrado e doutorado, associados à ampliação de suas relações nacionais e internacionais, vai exigir empenho constante de todos aqueles que dele participam, direta ou indiretamente.

Essa preocupação torna-se mais densa principalmente na conjuntura atual, pois o governo brasileiro, para aumentar sua receita financeira, corta parte da verba destinada à pesquisa, diminuindo os orçamentos do CNPq e da CAPES, o que pode acarretar em pouco tempo, uma grande diminuição no número de bolsas de mestrado e de doutorado e de repasse de verbas para os cursos.